

A Vida Cultural e Artística nos Séculos Coloniais:

A IGREJA NO BRASIL COLÔNIA

O Estado português controlava a Igreja através da Lei do Padroado, que submetia o clero à autoridade estatal, bem como, permitia que o rei criasse bispados, nomeasse seus bispos e arrecadasse o Dízimo. Além disso, pagava gratificações ao clero, construía os templos e fornecia toda a infra-estrutura para o funcionamento da Santa Inquisição, que, em Portugal e suas colônias, perseguia principalmente os judeus e cristãos-novos (judeus convertidos ao cristianismo), pois julgavam que estes últimos apenas fingiam ter se convertido.

Toda a ação da Igreja foi de apoio ao processo de conquista e colonização do Brasil. Muitos grupos de sacerdotes vieram para cá, mal se deu o “descobrimento”. Merece destaque os carmelitas e, principalmente, os jesuítas, que eram os responsáveis pela educação da aristocracia rural e pela catequização dos índios, feita nas

Missões ou Reduções, que visava não só o ensino do catolicismo para aquisição de novos fiéis, como também para eliminar a cultura indígena e facilitar sua dominação. Os jesuítas foram os que mais lutaram contra escravização dos índios, mas usavam-nos como mão-de-obra gratuita, inclusive para a aquisição das drogas-do-sertão.

A religião praticada pela população nesse período foi marcada pelas reminiscências da religiosidade popular européia e pelas contribuições culturais dos negros e dos índios, o que não agradava ao clero católico. Para combater as chamadas “impurezas da fé”, eram freqüentes as Visitações do Santo Ofício (Inquisição). Aliás, as regiões do Maranhão, de Pernambuco, da Paraíba, do Grão-Pará e da Bahia, foram as que mais receberam as Visitações, devido à grande presença de índios, negros, e também de judeus e cristãos-novos, que vinham para cá com o objetivo, muitas vezes, de manterem secretamente sua religião, o judaísmo. Apesar da violência, essas ações nunca conseguiram eliminar o sincretismo religioso, principalmente por parte dos negros escravos.

A EDUCAÇÃO COLONIAL

Conforme já foi dito anteriormente, a educação estava sob o controle da Igreja, principalmente dos jesuítas, pelo menos até o Marquês de Pombal expulsá-los.

A educação era privilégio das classes ricas, pois as famílias tradicionais faziam questão de terem um doutor (médico ou advogado) e um padre. Era usada como instrumento de legitimação da colonização, inculcando na população idéias de obediência total ao Estado português. É importante notar, porém, que alguns sacerdotes participaram de rebeliões contra

Portugal, mas os que o fizeram, expressavam sua opinião e não a posição oficial dos jesuítas e da Igreja Católica. Os jesuítas impunham um padrão educacional europeu, fora da realidade local, desvalorizando completamente os aspectos culturais dos índios e dos negros.

ASPECTOS DA CULTURA COLONIAL

A cultura produzida no Brasil Colônia não foi fruto de uma elite ativa, politizada e com idéias de independência em relação a Portugal. Deve-se reconhecer, porém, que, apesar da forte repressão das autoridades portuguesas, houve debates importantes sobre o assunto, além, é claro, dos movimentos separatistas, mas estes últimos só ocorreram no final do período colonial. É importante destacar que o nível cultural da América Espanhola, na qual havia Universidades, era muito superior ao do Brasil. Segundo sociólogos, como Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso, e historiadores, como Bóris Fausto e Marco Antônio Villa, a presença marcante da escravidão contribuiu para dificultar um maior diálogo cultural, limitando até a vida social da colônia portuguesa.

Observemos alguns destaques da produção cultural colonial:

LITERATURA

Nos séculos XVI e XVII, destacamos a chamada Literatura de Informação ou dos Viajantes, que abordava aspectos do cotidiano dos colonos e nativos e fornecia, em muitos casos, informações detalhadas sobre natureza, clima, alimentação, etc. Merecem destaque:

- História do Brasil, do Frei Vicente do Salvador.
- História da Província de Santa Cruz e Tratado da Terra do Brasil, de Pero de Magalhães Gândavo.
- Tratado Descritivo do Brasil, de Gabriel Soares de Sousa.
- Cultura e Opulência das Terras do Brasil, do Padre Antonil.
- Viagens e Aventuras no Brasil, de Hans Staden.
- História de Uma Viagem Feita à Terra do Brasil, de Jean de Léry.

OBS. Merece destaque também a obra religiosa e didática do Padre Anchieta (poemas, autos, etc.).

Destaque maior ainda merecem os autores do estilo Barroco no Brasil:

Gregório de Matos e Guerra, conhecido como Boca do Inferno, que apesar de se inspirar nas regras do Barroco europeu, desenvolveu idéias próprias e retratou a sociedade brasileira colonial, principalmente com seus poemas satíricos, como Os Epílogos.

O padre Antônio Vieira foi o maior orador religioso da língua portuguesa, com seus famosos Sermões (Sermão da Sexagésima, Sermão dos Peixes, Sermão para o Bom Sucesso das Armas de Portugal contra as de Holanda, etc.).

No século XVIII, destacamos o Arcadismo Mineiro, com seu bucolismo e com sua linguagem mais simples que a do Barroco. Seus autores usavam pseudônimos, imitando os europeus e quase todos

participaram da Inconfidência Mineira: Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Basílio da Gama, Frei José de Santa Rita Durão, Silva Alvarenga, etc.

ARQUITETURA E ESCULTURA

Sem dúvida, o maior destaque foi Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho que projetou várias igrejas no interior de Minas Gerais, como em Vila Rica, Sabará e Congonhas do Campo. É considerado como um dos mais importantes escultores americanos e o maior do Brasil e trabalhava tanto com madeira, quanto com pedra sabão.

Entre suas obras destacam-se: Os Doze Profetas, no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos; as figuras dos passos da Paixão de Cristo; Madonas, etc. Merece destaque também o Mestre Valentim, que projetou o Passeio Público, no Rio de Janeiro.

MÚSICA

O grande destaque foi o Padre José Maurício Nunes Garcia, no século XVIII, que viveu em Minas Gerais e No Rio de Janeiro. Autor de mais e 400 composições, entre as quais se destacam: Missa de Réquiem e Missa Pastoril Para A Noite de Natal.

EXERCÍCIOS:

1) Leia o texto e responda à questão:

O estilo barroco chega ao Brasil pelas mãos dos colonizadores, sobretudo portugueses. Desenvolve-se no século XVIII, 100 anos após o surgimento do Barroco na Europa, – recebe influências tanto portuguesas quanto francesas, italianas e espanholas. Em Minas Gerais, a expressão estética tanto deverá corresponder às solicitações dos elementos transpostos como dos elementos locais espontâneos. Isso vai se verificar tanto em relação aos fatores estruturais, como no que diz respeito às ideias, aos conhecimentos e valores. (MACHADO, L. R. Barroco Mineiro. São Paulo: Perspectiva, 1983. p. 167-169.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o barroco mineiro, considere as afirmativas a seguir.

I. Nascido da herança europeia, o barroco mineiro é uma arte que traz em si o diálogo entre sua origem e um novo contexto, caracterizando-se como um meio de expressão ao mesmo tempo barroco e mineiro.

II. O aspecto social contemporâneo à chegada do barroco a Minas contribuiu para que sua organização fosse caótica e para que as características desse movimento acabassem contrastando com a vida mineira.

III. Posto em contato com o clima de efervescência cultural e com as descobertas no campo estético de Minas, o barroco mineiro rompeu com a ideia do barroco universal e se destacou pela ambivalência.

IV. Os elementos transpostos pelos colonizadores apresentavam em suas raízes algumas semelhanças com o universo mineiro, mas o poder instituído pela Academia Nacional de Belas Artes encaminhou o movimento para rumos distintos.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2) Leia o texto, analise a figura e responda à questão abaixo:

Há a propensão para uma forma que se abre em indeterminação de limites e imprecisão de contornos, apelando para os recursos da impressão sensorial, que não quer apenas conter a informação estética, mas sobretudo, comunicá-la sob um alto grau de tensão que transporte o receptor, o espectador, da simples esfera da plenitude intelectual e contemplativa para uma estesia mais franca e envolvente – mais do que isso, para o êxtase dos sentidos sugestivamente acesos e livres. (ÁVILA, A. O lúdico e as projeções do Barroco. São Paulo: Perspectiva, 1980. p.20.)



ATAÍDE, M. C. Pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG)

Sobre o texto e a figura, é correto afirmar:

- a) O texto apresenta as principais características do rococó e a figura refere-se à pintura do Barroco, principal movimento artístico do período colonial brasileiro.



- b) Enquanto a figura representa a arte colonial brasileira, o texto discorre sobre a projeção do barroco na arte concreta e sua busca por um envolvimento mais efetivo e completo do espectador com a obra.
- c) Não é possível afirmar que o texto e a imagem estejam relacionados ao mesmo assunto, pois a figura é do Barroco Mineiro, mas o texto trata do Barroco Baiano.

d) Tanto o texto como a imagem tratam da arte neoclássica no momento máximo de sua penetração na cultura brasileira como um todo e não sobre algo específico.

e) O texto explicita as principais características da pintura barroca tal qual foi praticada em Minas Gerais no século XVIII, muitas delas presentes na obra de Manoel da Costa Ataíde.

3) Um dos grandes mestres do Barroco Mineiro, que se destacou tanto na escultura quanto em projetos arquitetônicos, foi Antônio Francisco Lisboa, conhecido também como Aleijadinho. Esse artista recebeu tal apelido em decorrência:

- a) do fato de ter uma perna amputada.
- b) de ter nascido sem um dos braços.
- c) das gangrenas que provocavam deformações em seu corpo, sobretudo nas mãos.
- d) de ser manco de uma das pernas.
- e) de ter paralisia infantil.

4) Entre as matérias-primas que os escultores do barroco mineiro tiveram que utilizar para substituir pedras nobres como o mármore, a principal era:

- a) O granito.
- b) A pedra-pomes.
- c) O quartzo.
- d) A pedra-sabão.
- e) O bronze.